



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Caren Danuza Silveira; FELCAR, Douglas Berveglieri; PAROLLI, Jenniffer M. Vorpapel; HEIDE, Loriane; DANTAS, Maria Suelene C.; CHAGAS, Simone A. C. F. Expressões Reais X Expressões Virtuais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

EXPRESSÕES REAIS X EXPRESSÕES VIRTUAIS

**Caren Danuza Silveira de Lima
Douglas Berveglieri Felcar
Jenniffer M. Vorpapel Parolli
Loriane Heide
Maria Suelene Costa Dantas
Simone Aparecida C. F. das
Chagas**

RESUMO

Este trabalho objetiva uma breve pesquisa de algumas formas de expressões de comunicações usadas nas relações sociais do indivíduo. Essas expressões podem ser percebidas nas relações reais ou virtuais. Com isso, propõe-se um olhar dentro da nossa história passada e do nosso momento presente, para compreendermos essas formas de comunicação e a sua importância para a interação entre as pessoas, principalmente em relação à comunicação virtual, quanto à dificuldade de nos relacionarmos no mundo real. Para isso, procura-se demonstrar como o primeiro e o segundo campos energéticos, onde o ser humano se constituiu, e foi inserido na vida, pode influenciar na forma como nos relacionamos no terceiro campo energético, o campo social. Nesse campo, o indivíduo, pode apresentar couraças, que foram geradas pelos bloqueios energéticos no seu desenvolvimento psicossocial. Assim, pode-se inferir que as dificuldades nas formas de comunicação, acompanham sentimentos e emoções, que podem ser expressas de forma real e virtual.

Palavras-chave: Campo social. Emoções. Expressões Corporais. Psicologia Corporal.

A comunicação permeia a vida humana desde sempre, ela é importante para a interação uns com outros, não importa como nos expressamos. Através da comunicação mostramos o nosso mundo interno, aquilo que somos e o que pensamos.

Desde o início do desenvolvimento da criança, iremos nos deparar com momentos cruciais para seu crescimento pessoal. Essas experiências são carregadas de emoções boas e ruins, dessa forma, a exteriorização da emoção expressada ou reprimida serão percebidas no comportamento do mesmo, na forma de se relacionar no mundo.

Para a Psicologia Corporal, existem três campos energéticos presentes nesse processo de desenvolvimento, são eles: Primeiro campo, (útero da mãe) onde o bebê se desenvolve; O segundo campo, (a família) e o terceiro campo (social). Sendo o último, o terceiro campo energético, mais aprofundado nesse trabalho.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Caren Danuza Silveira; FELCAR, Douglas Berveglieri; PAROLLI, Jenniffer M. Vorpapel; HEIDE, Loriane; DANTAS, Maria Suelene C.; CHAGAS, Simone A. C. F. Expressões Reais X Expressões Virtuais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

Para Navarro (2013), o recém-nascido passa do campo energético materno para o da família, e junto ao grupo, essa criança poderá vir a sofrer com os estresses emocionais provocados pelo ambiente. Como por exemplo: sob uma educação que é repressora, moralista, ou viver numa situação precária, com ausência de afeto. Ou seja, ser privado de fatores que impedem o seu desenvolvimento saudável.

Assim, se esse período não for superado, a criança apresentará conflitos psíquicos, o que favorece as dificuldades de se relacionar no terceiro campo energético (campo social).

Navarro (2013) define conflito psíquico como, momentos de encontros pulsionais, de desejos internos e externos simultâneos. Dessa forma, diante de uma educação repressora experimentada pela criança, tendo seus impulsos naturais bloqueados, pois ela se limita a responder aos desejos dos pais, pode-se considerar que a origem dos conflitos se encontra no segundo campo energético, a família, e assim sendo, este indivíduo, ao ser inserido no terceiro campo, a sociedade, buscará alternativas de se relacionar com o outro, uma delas, seria a forma virtual.

Desta maneira, a Psicologia Corporal, com base na teoria Reichiana, acredita que este desenvolvimento emocional e psicossocial ocorre em sete níveis, sendo eles: os olhos, a boca, o pescoço, o alto do tórax, o diafragma, o abdômen e a Pélvis, funcionando como uma espécie de anéis de um organismo primitivo (NAVARRO, 1995).

Considerando a importância das conexões energéticas entre os níveis no corpo do indivíduo, diante de uma frustração em um desses níveis de desenvolvimento, poderá ocorrer um bloqueio energético, ou seja, uma couraça que será localizada nos órgãos e membro que compõem este nível, isto é, será somatizado no corpo.

Navarro (1995) descreve que o primeiro nível é composto pelos olhos, o ouvido e o nariz. Esses órgãos, bem como os sentidos representados por eles (visão, audição e olfato), não mantendo as suas funções sensoriais saudáveis, desde o nascimento, a percepção deste indivíduo será alterada, podendo apresentar inclusive dificuldade de verbalização, quando existe também um bloqueio no segundo nível (boca).

O segundo nível, a boca, pode ser considerado nosso eixo emocional por onde nos carregamos de energia e nos comunicamos por meio das palavras. Ela permite o contato com a realidade, nas formas de prazer, gratificação, desprazer, frustração e rejeição.

O terceiro nível é composto pelo pescoço. O pescoço é responsável pela localização dos três instintos de preservação e conservação do ser humano: o sono, a fome e o sexo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Caren Danuza Silveira; FELCAR, Douglas Berveglieri; PAROLLI, Jenniffer M. Vorpapel; HEIDE, Loriane; DANTAS, Maria Suelene C.; CHAGAS, Simone A. C. F. Expressões Reais X Expressões Virtuais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

O quarto nível, o tórax, onde se encontra o coração, teremos a representação do sentimento do amor, como ação criadora e saudável, mas quando o tórax inflado de sentimentos negativos, como o ódio, sufoca o coração.

O terceiro e quarto níveis são indicativos para o reconhecimento do narcisismo, ambivalência e identidade biológica do eu.

O Quinto nível, representado por Navarro (1995), é composto pelo diafragma, o qual é tão importante que pode ser apontado como um segundo coração, pois é indispensável para a carga energética do organismo por meio da respiração, pois os órgãos torácicos dependem dele.

O sexto nível é composto pelo abdômen, intestino delgado e grosso, rins e glândulas supra-renais.

O sétimo e último nível é a pelve, sendo composta pelos músculos da bacia e membros inferiores, os quais estão ligados à cintura pélvica.

Com a compreensão de que esses níveis se encontram conectados, e que deveriam funcionar de forma harmoniosa, as ideias apresentadas por Navarro (1995) fala que, diante de frustrações, podem surgir medos no indivíduo, atuando em cada nível específico. Por exemplo: no nível ocular, o medo do contato, fantasia, esquiva, pânico, fobias, desorientação, surpresa e embarço; no nível oral, o medo da rejeição, dependência, expressividade, raiva, comoção, agressividade, ressentimento; no nível cervical, o medo de perder o controle, submissão, moralismo; no nível torácico, o medo da castração, do fracasso, e a ambivalência entre o amor e o ódio; no nível diafragmático, o medo da punição, submissão, ansiedade; no nível abdominal, o medo da punição novamente, agitação, cólera e impulsividade; e no nível pélvico, o medo do prazer, da destrutividade, da impotência.

Dessa forma, pode-se supor que esses medos reforçam ainda mais as couraças existentes no indivíduo, fazendo com que a energia não flua de maneira adequada pelo corpo. Por sua vez, essas couraças acabam se transformando em uma armadura, que impede a expressão real de emoções, sentimentos e desejos.

Na sociedade que vivemos, percebemos que muitas vezes essa couraça, representada como um medo congelado, dificulta a expressão real do ser e é reforçada por meio da imparcialidade e da invisibilidade que oferece a era tecnológica, em especial a internet.

Para Primo (1997) é possível considerar que a comunicação social foi transformada, pois se desenvolveram novas formas de troca de informações, de modo interativo, síncrono,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Caren Danuza Silveira; FELCAR, Douglas Berveglieri; PAROLLI, Jenniffer M. Vorpapel; HEIDE, Loriane; DANTAS, Maria Suelene C.; CHAGAS, Simone A. C. F. Expressões Reais X Expressões Virtuais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

diz-se assim dos movimentos que se executam ao mesmo tempo, ou assíncrono e com significativa intimidade, mesmo que sem a proximidade física.

Ao falar de internet, Briggs e Burke (2004, apud BECKMANN, WITTCKIND, GAGLIARDI, 2016) afirmam que os computadores devem ser considerados em primeiro lugar, quando falamos sobre tecnologias de interação virtual, pois, depois que deixaram de ser apenas máquinas para calcular, nos anos 70, passaram a realizar outros tipos de serviços. Depois desse momento, aproximadamente no período da Guerra Fria, deu-se o surgimento da internet, a qual ainda se tratava de uma rede limitada que compartilhava informações entre universidades (BECKMANN, WITTCKIND, GAGLIARDI, 2016).

As tecnologias da informação inovaram as formas de acesso ao saber e de convívio humano, introduzindo a possibilidade de relacionamentos virtuais entre pessoas de qualquer lugar do mundo, pois, além do correio eletrônico, a internet abre canais de diálogo que permitem a conversa simultânea de dezenas de pessoas (LIMA, SOUZA, REZENDE, MESQUITA, 2012).

Desde então, a internet vem sendo cada vez mais expandida e utilizada por indivíduos de diversas idades e de todas as classes sociais, tanto que, atualmente, já somam-se mais de 100 milhões de usuários da internet no Brasil. Juntamente com a expansão da utilização da internet, cresceu também o número e a variedade de tipos de redes sociais desenvolvidas e usadas (BECKMANN, WITTCKIND, GAGLIARDI, 2016).

Sendo assim, percebe-se que esse meio vem facilitar a troca de comunicação, porém, pode apresentar efeitos paradoxais, pois, ao mesmo tempo em que permite a liberdade de expressão e a interação, reforça também uma individualidade e o isolamento físico. Além de favorecer que sentimentos e expressões sejam negados, escondidos e manipulados a fim de agradar o outro, ganhar destaque nas mídias e redes sociais ou viver sentimentos que são irreais fora da internet (LIMA, SOUZA, REZENDE, MESQUITA, 2012).

Nesse sentido, o Portal da Educação (2013) cita que, na sociedade atual, percebe-se o grande número de adeptos as redes sociais, como o whatsapp, o facebook, istagran, snapchat, youtube, twitter, entre outros. Crianças, adolescentes e adultos ficam cada vez mais presos a estes tipos de ferramentas tecnológicas, substituindo hábitos como brincadeiras com amigos, passeios ao ar livre, atividades físicas, por ficarem horas e horas comunicando-se virtualmente.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Caren Danuza Silveira; FELCAR, Douglas Berveglieri; PAROLLI, Jenniffer M. Vorpapel; HEIDE, Loriane; DANTAS, Maria Suelene C.; CHAGAS, Simone A. C. F. Expressões Reais X Expressões Virtuais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

A consequência do grande apego á essas ferramentas e a não utilização do tempo livre de outra forma, são indivíduos cada vez mais sedentários, o que acaba aumentando a probabilidade do desenvolvimento de doenças físicas, além de tornar-se alienados no “seu próprio mundo”, deixando de lado a experiência da interação real e da construção de contato entre as pessoas.

Guedes (2015) afirma que as pessoas estão cada vez mais presas a estas tecnologias, as quais acabam por modificar diversos hábitos de vida, como alimentação, horários de sono, maneiras de trabalho, formas de relacionamento e inclusive métodos de comunicação.

Para Rezende (2015), as relações que ocorrem no meio virtual, oportuniza que novas personalidades e características possam ser assumidas, como produto da imaginação do indivíduo e, assim, assumir virtualmente uma série de atributos que não se sustentam na realidade. Ainda este autor coloca que, há um paradoxo estabelecido entre as relações reais e virtuais, naquilo que é sentido e expressado, uma vez que, no que é experienciado no meio virtual, é trazido para o cotidiano real do indivíduo, pois se procura no meio virtual uma forma de relacionar socialmente, com o intuito de buscar nesse meio o que não conseguiram encontrar no mundo real.

Rezende (2015) acrescenta que a dificuldade de se relacionar, ante ao contato físico, leva o indivíduo a procurar sempre mais as expressões virtuais. Nisso, o indivíduo procura obter um lugar que se pode fugir da dor, da não aceitação social e encontrar um espaço onde superficialmente é mais fácil de lidar com os sentimentos dolorosos.

Beckmann, Wittckind, Gagliardi (2016) também comentam que por estarmos cada vez mais ligados as mídias sociais, acabamos fazendo que a vida virtual seja parte de nossa vida real, e acabamos seguindo regras e padrões impostos virtualmente, sem nem mesmo percebermos, o que pode confundir a nossa individualidade, pois passamos a expressar não aquilo que queremos e que sentimos, mas sim aquilo que somos influenciados a reproduzir.

Considerando ainda, a necessidade de aceitação, de pertencer a algum grupo ou lugar e a questão pela busca da identidade, vê-se que as relações virtuais afastam de certa forma, o contato do indivíduo com as emoções, expressões e sentimentos reais, levando a dificuldades nas relações efetivas de contato físico e de auto-compreensão, pois as expressões virtuais limitam também a capacidade de contato consigo mesmo, com o que o indivíduo possui de mais interno, desequilibrando as emoções e sensações internas do ser (REZENDE, 2015).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Caren Danuza Silveira; FELCAR, Douglas Berveglieri; PAROLLI, Jenniffer M. Vorpapel; HEIDE, Loriane; DANTAS, Maria Suelene C.; CHAGAS, Simone A. C. F. Expressões Reais X Expressões Virtuais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

Dessa forma, podemos compreender o Campo Social (terceiro campo energético) aqui descrito, como as relações construídas pelo indivíduo desde o início da vida, e que se expande para as várias formas de se comunicar na atualidade. Assim, independente da forma de se relacionar, o indivíduo estará refletindo seu interior, suas emoções experimentadas desde a concepção. Seja real ou virtual, a busca será pelo contato com o outro, pela troca. No entanto, pode-se inferir que, para que haja um desenvolvimento equilibrado do ser, é necessário que o indivíduo possa construir um mundo real, onde a sua interação com a sociedade se baseie em uma comunicação clara e concreta, não apenas virtual, pois, nesse caso, este indivíduo estará construindo um mundo de fantasia, impossibilitando-o de sentir fluir em seu íntimo sentimento e emoções que contribuirão para o fortalecimento da sua personalidade e, desta forma, para a sua humanização.

REFERÊNCIAS :

BECKMANN, Patrícia; WITTCKIND, Milena; GAGLIARDI, André. **O poder em um click: análise sobre a influência das mídias sociais na sociedade atual**. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Curitiba – PR. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-0831-1.pdf>. Acesso em: 02 de junho de 2017. Publicado em: 2016.

GUEDES, Natan Pinheiro. **A Influência Da Tecnologia Para O Sedentarismo De Estudantes No Ensino Fundamental**. Centro Universitário De Brasília - Uniceub Faculdade De Ciências Da Educação E Saúde. Faces. Brasília, 2015.

LIMA, Nádia Laguárdia; SOUZA, Eduardo Pio de; REZENDE, Alice Oliveira; MESQUITA, Ana Carolina Roritz. **Os adolescentes na rede: uma reflexão sobre as comunidades virtuais**. Disponível em: <http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/772/720> Acesso em: 02 de junho de 2017. Publicado em: 2012.

NAVARRO, F. **Somatopsicodinâmica**: sistemática reichiana da patologia e da clínica médica / Fedrerico Navarro: [tradução de Ailton Bedani, Beatriz Sidou ; revisão técnica Glória Mariani]. – São Paulo : Summus, 1995.

NAVARRO, F. **Somatopsicopatologia**. Curitiba: Centro Reichiano, 2013.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Avanço tecnológico dos meios de comunicação e mudanças inseridas nas sociedades**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/avanco-tecnologico-dos-meios-de-comunicacao-e-mudancas-inseridas-nas-sociedades/44031>. Acesso em: 03 de junho de 2017. Publicado em 2013.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Caren Danuza Silveira; FELCAR, Douglas Berveglieri; PAROLLI, Jenniffer M. Vorpapel; HEIDE, Loriane; DANTAS, Maria Suelene C.; CHAGAS, Simone A. C. F. Expressões Reais X Expressões Virtuais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **A emergência das comunidades virtuais**. In: Intercom 1997 - XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1997, Santos. Disponível em: <http://www.pesquisando.atraves-da.net/comunidades_virtuais.pdf>. Acesso em: 02 de junho de 2017.

REZENDE, Grazi. **Relações Virtuais na Adolescência: A Busca Pela Aceitação**. Disponível em: <http://mundodapsi.com/relacoes-virtuais-adolescencia-busca-pela-aceitacao/> Acesso em: 02 de junho de 2017. Publicado em: 2015

AUTORES e APRESENTADORES

Caren Danuza Silveira de Lima / Porto União / SC / Brasil

Acadêmica de Psicologia na Universidade do Contestado / Campus Porto União. Aluna do Curso de Especialização de Psicologia Corporal do Centro Reichiano Curitiba/PR

Email: caren-silveira@hotmail.com

Douglas Berveglieri Felcar / Curitiba / PR / Brasil

Acadêmico de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná. Aluno do Curso de Especialização de Psicologia Corporal do Centro Reichiano Curitiba/PR

Email: douglas.felcar@gmail.com

Jenniffer M. Vorpapel Parolli / Indaial / SC / Brasil

Formada em Administração com habilitação em Recursos Humanos pela Uniasselvi. Aluna do Curso de Especialização de Psicologia Corporal do Centro Reichiano Curitiba/PR

Email: jenniffervorpapel@hotmail.com

Loriane Heide/ Rio Negro / PR / Brasil

Bacharel em Psicologia pela Universidade do Contestado (CRP/SC-12/14589). Aluna do Curso de Especialização de Psicologia Corporal do Centro Reichiano Curitiba/PR

Email: psicologalorianeh@gmail.com

Maria Suelene Costa Dantas / Curitiba / PR / Brasil

Psicóloga Clínica (CRP-08/18951), Aluna do Curso de Especialização de Psicologia Corporal do Centro Reichiano Curitiba/PR.

E-mail: suzigbr@yahoo.com.br

Simone Aparecida da Cruz Ferreira das Chagas / Rio Negrinho / SC / Brasil

Tecnóloga em Gestão de Negócios pela Universidade do Contestado, Mafra/Rio Negrinho –SC. Aluna do Curso de Especialização de Psicologia Corporal do Centro Reichiano Curitiba/PR

E-mail: ccruz.simone@gmail.com

ORIENTADOR

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br